



Três herbicidas aplicados em pós emergência na cultura do trigo para controle do azevém.

Bianca Antonioli Zanrosso¹; Argel José Giacomini¹; Eduardo Carlos Rüdell¹; Gean Marcos Tibola¹; Débora Tosati De Carli¹; Cezar Augusto Camera¹; Fernando Machado Dos Santos¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul- Campus Sertão.¹

Para alcançar o máximo potencial produtivo na cultura do trigo (*Triticum aestivum* L.), existe a necessidade de controlar a interferência das plantas daninhas, onde o azevém (*Lolium multiflorum* L.) se destaca como a principal. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da aplicação de três herbicidas em dois diferentes estádios de desenvolvimento do trigo. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso (DBC), avaliando as doses: Iodosulfurom metílico 7,5g ha⁻¹, Pyroxulam 18g ha⁻¹ e Clodinafope-propargil 72g ha⁻¹ arranjados em esquema fatorial 3 herbicidas x 2 épocas de aplicação (início e final de perfilhamento) com 4 repetições, totalizando 24 parcelas. As variáveis avaliadas foram: fitotoxicidade na cultura do trigo, controle visual de plantas daninhas aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAP) utilizando escala percentual (em que zero representa ausência de sintomas e 100 a morte das plantas) e rendimento de grão em kg ha⁻¹. Os resultados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Para controle de plantas daninhas os três herbicidas tiveram melhor desempenho quando aplicados no início do perfilhamento, já entre os herbicidas o clodinafope-propargil apresentou o melhor controle (88,3%). Se tratando ao rendimento a produção não variou estatisticamente entre as épocas de aplicação, entre os herbicidas o que apresentou o melhor controle também apresentou o melhor rendimento (3089,1 kg ha⁻¹), porém este não diferiu estatisticamente do herbicida pyroxulam (2896,8 kg ha⁻¹). Nenhum herbicida apresentou fitotoxicidade superior a 4% aos 7 DAP.

Palavras-chave: Plantas daninhas, fitotoxicidade, sulfoniluréias, inibidores de ACCase.

Apoio: IFRS



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)